

BOLSAS		BOVESPA	C-BOND	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na sexta (em %)		Índice de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	Título da dívida externa brasileira, na sexta (em US\$)	Comercial, venda, sexta-feira (em R\$)	Turismo, venda (em R\$)	Onça troy na Comex de Nova York (em US\$)	Prefeirão, 31 dias (em % ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
+0,12 São Paulo	+1,60 Nova York	12.852 13.421	0,89 (▼0,14)	2,970 (▲1,30%)	3,565 (▲0,28%)	364,45 (▼1,23%)	25,93	
		26/5 27/5 28/5 29/5 30/5		Últimas cotações (em R\$)				
				26/maio 3,02				Dezembro/2002 2,10
				27/maio 3,03				Janeiro/2003 2,25
				28/maio 3,01				Fevereiro/2003 1,57
				29/maio 2,93				Março/2003 1,23
				30/maio 2,97				Abril/2003 0,97

ENERGIA ELÉTRICA

José Dirceu critica privatização do setor elétrico na gestão FHC e diz que governo federal reorganizará todo o modelo energético. Até a lucrativa Petrobras registrou, em 2002, prejuízo de R\$ 609 milhões no setor

Diagnóstico do caos

DENISE ROTHENBURG
E VICENTE NUNES
DA EQUIPE DO CORREIO

O ministro-chefe do Gabinete Civil, José Dirceu, referiu-se à atuação do governo Fernando Henrique Cardoso no setor elétrico como uma "catástrofe", em especial, o plano emergencial de construção de termelétricas, lançado em 2001, para evitar novos racionamentos de energia. "Quem passou pelo apagão sabe o custo do erro que cometemos na privatização do setor. Nos reunimos para na semana passada para fazer um balanço dessa herança. Temos que administrar essa crise. Foram bilhões investidos em obras hoje paralisadas pela Justiça e dezenas de termelétricas que pagamos sem utilizar", disse o ministro. "Vamos reorganizar todo o modelo energético do país", avisou.

Somente a Petrobras assumiu compromissos de comprar R\$ 42 bilhões em energia elétrica de 11 usinas térmicas movidas a gás natural nos próximos cinco anos — um compromisso anual de R\$ 8,4 bilhões. Caso não consiga comercializar essa energia ou rever os contratos assinados, a estatal ampliará suas perdas nesse segmento. Em 2002, enquanto os setores de exploração e produção de petróleo deram lucro de R\$ 9,82 bilhões à Petrobras, a área de energia e gás registrou prejuízo de R\$ 609 milhões. Perdas que tiveram de ser provisionadas no balanço da empresa. No primeiro trimestre de 2003, foram mais R\$ 600 milhões registrados como provisão de perdas.

Já a Eletronorte perdeu R\$ 520 milhões no ano passado para fornecer energia por meio de termelétricas a quatro estados da região Norte do país, que não estão integrados ao sistema elétrico nacional: Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima. Somente a Manaus Energia, que compra energia da usina térmica da norte-americana El Paso, contabilizou perdas de R\$ 151,1 milhões. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o pro-



DIRCEU DISCURSOU ONTEM NA CONVENÇÃO DO PARTIDO VERDE, QUE REELEGEU O PRESIDENTE JOSÉ LUÍS PENNA(D): "DESAFIO É AUMENTAR A POUPANÇA E O CRÉDITO"

grama térmico emergencial parou antes de chegar à metade do caminho. Das 74 usinas a serem construídas, 39 sequer tiveram as obras iniciadas.

O problema se tornou mais grave porque as poucas usinas em operação foram financiadas com dinheiro público, da Petrobras e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A Petrobras investiu, ainda, US\$ 2 bilhões na construção do gasoduto Brasil-Bolívia, para transportar gás daquele país que abasteceria as térmicas. Como o consumo de energia caiu depois do racionamento, a demanda por gás também diminuiu e as térmicas ficaram inviáveis. Pelo contrato assinado com o governo boli-

viano, no entanto, mesmo não consumindo a quantidade acertada de gás, a estatal paga por ele. O gás que vem da Bolívia é pago em dólar.

Alerta

Dirceu também criticou os projetos de hidrelétricas que estão parados, a maioria por problemas ambientais, como a Usina Corumbá 4, que vai abastecer o Distrito Federal. O diagnóstico do caos no setor elétrico foi apresentado durante a convenção do Partido Verde (PV), que reelegeu seu presidente José Luis Penna. O objetivo do ministro foi alertar os *verdes* (apelido do pessoal do PV) para os problemas que o país atravessa, sobretudo na infra-estrutura.

Com esse discurso, ele procurou mostrar que o governo não está se esforçando apenas no quadro macroeconômico para derrubar a inflação e o risco Brasil. E reforçou a necessidade das reformas tributária e da Previdência, indagando: "É justo gastar com dois milhões de servidores seis vezes mais do que gastamos com 20 milhões de brasileiros que vivem abaixo da linha de pobreza?"

O ministro revelou que uma das maiores preocupações do governo reside nas formas de aumentar a poupança interna e ampliar o crédito. "Não temos poupança. A dívida interna é superior a R\$ 800 bilhões. O setor privado também tem a poupança reduzida (15%, 16% do Produto

Interno Bruto). Nosso desafio hoje é aumentar a poupança e o crédito", disse Dirceu, com uma crítica direta aos bancos que cobram, segundo ele, entre 6,5% a 8% ao mês de juros do cheque especial e do cartão de crédito, enquanto a inflação projetada para todo o ano "pode ser de 8,5%".

O ministro citou ainda como prioridade do governo redirecionar os financiamentos do BNDES e fundos de pensão. "Durante mais de uma década, o BNDES e os fundos financiaram as privatizações. Agora, vão financiar a infra-estrutura do país", disse ele. "O país, do jeito que está hoje, se crescer, faltará aço", comentou, referindo-se à falta de recursos para investimentos em todos os setores.